xviii de Março de 1620

Aos dezoito dias do mês de março de mil e seiscentos e vinte anos, nesta cidade de Lisboa, nas casas em que vive o Doutor Manuel Coelho Homem, cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Majestade, juiz dos feitos da Coroa e Fazenda nesta cidade e seu termo por Sua Majestade, que Deus guarde, perante mim escrivão e testemunhas abaixo nomeadas, apareceu Gaspar Rodrigues, mercador, morador nesta cidade, e por ele foi dito que ele tinha feito uma letra de cambio a Francisco Rodrigues Pereira, morador em Sevilha, para lhe pagar em Sevilha a quantia de cento e cinquenta cruzados, que lhe havia de dar e pagar a Manuel Rodrigues Pereira, morador em Lisboa, e que a dita letra se não pudera cobrar, porque o dito Francisco Rodrigues Pereira se ausentara de Sevilha, e se não sabia onde estava, e que ele queria protestar, como protestava, contra o dito Francisco Rodrigues Pereira, e contra todos os seus bens, para que lhe pague a dita quantia de cento e cinquenta cruzados, e todas as perdas e danos que por não cobrar a dita letra tiver, e lhe requeria lhe mandasse passar certidão de como protestava, para a poder mostrar onde lhe for necessário, e o dito Doutor Juiz lhe mandou passar a certidão que pedia, e ele a tomou, e assinou com o dito Doutor Juiz, e eu Francisco Fernandes, escrivão dos feitos da Coroa e Fazenda, que o escrevi.

Gaspar Rodrigues

Diogo Coelho Homem

Libranças

Aos vinte e três dias do mês de março de mil e seiscentos e vinte anos, nesta cidade de Lisboa, nas casas em que vive o Doutor Manuel Coelho Homem, cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Majestade, juiz dos feitos da Coroa e Fazenda nesta cidade e seu termo por Sua Majestade, que Deus guarde, perante mim escrivão e testemunhas abaixo nomeadas, apareceu Gaspar Rodrigues, mercador, morador nesta cidade, e por ele foi dito que ele tinha feito uma letra de cambio a Francisco Rodrigues Pereira, morador em Sevilha, para lhe pagar em Sevilha a quantia de cento e cinquenta cruzados, que lhe havia de dar e pagar a Manuel Rodrigues Pereira, morador em Lisboa, e que a dita letra se não pudera cobrar, porque o dito Francisco Rodrigues Pereira se ausentara de Sevilha, e se não sabia onde estava, e que ele queria protestar, como protestava, contra o dito Francisco Rodrigues Pereira, e contra todos os seus bens, para que lhe pague a dita quantia de cento e cinquenta cruzados, e todas as perdas e danos que por não cobrar a dita letra tiver, e lhe requeria lhe mandasse passar certidão de como protestava, para a poder mostrar onde lhe for necessário, e o dito Doutor Juiz lhe mandou passar a certidão que pedia, e ele a tomou, e assinou com o dito Doutor Juiz, e eu Francisco Fernandes, escrivão dos feitos da Coroa e Fazenda, que o escrevi.

Gaspar Rodrigues

Diogo Coelho Homem

Libranças

Aos vinte e três dias do mês de março de mil e seiscentos e vinte anos, nesta cidade de Lisboa, nas casas em que vive o Doutor Manuel Coelho Homem, cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Majestade, juiz dos feitos da Coroa e Fazenda nesta cidade e seu termo por Sua Majestade, que Deus guarde, perante mim escrivão e testemunhas abaixo nomeadas, apareceu Gaspar Rodrigues, mercador, morador nesta cidade, e por ele foi dito que ele tinha feito uma letra de cambio a Francisco Rodrigues Pereira, morador em Sevilha, para lhe pagar em Sevilha a quantia de cento e cinquenta cruzados, que lhe havia de dar e pagar a Manuel Rodrigues Pereira, morador em Lisboa, e que a dita letra se não pudera cobrar, porque o dito Francisco Rodrigues Pereira se ausentara de Sevilha, e se não sabia onde estava, e que ele queria protestar, como protestava, contra o dito Francisco Rodrigues Pereira, e contra todos os seus bens, para que lhe pague a dita quantia de cento e cinquenta cruzados, e todas as perdas e danos que por não cobrar a dita letra tiver, e lhe requeria lhe mandasse passar certidão de como protestava, para a poder mostrar onde lhe for necessário, e o dito Doutor Juiz lhe mandou passar a certidão que pedia, e ele a tomou, e assinou com o dito Doutor Juiz, e eu Francisco Fernandes, escrivão dos feitos da Coroa e Fazenda, que o escrevi.

Gaspar Rodrigues

Diogo Coelho Homem

Libranças

Aos vinte e três dias do mês de março de mil e seiscentos e vinte anos, nesta cidade de Lisboa, nas casas em que vive o Doutor Manuel Coelho Homem, cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Majestade, juiz dos feitos da Coroa e Fazenda nesta cidade e seu termo por Sua Majestade, que Deus guarde, perante mim escrivão e testemunhas abaixo nomeadas, apareceu Gaspar Rodrigues, mercador, morador nesta cidade, e por ele foi dito que ele tinha feito uma letra de cambio a Francisco Rodrigues Pereira, morador em Sevilha, para lhe pagar em Sevilha a quantia de cento e cinquenta cruzados, que lhe havia de dar e pagar a Manuel Rodrigues Pereira, morador em Lisboa, e que a dita letra se não pudera cobrar, porque o dito Francisco Rodrigues Pereira se ausentara de Sevilha, e se não sabia onde estava, e que ele queria protestar, como protestava, contra o dito Francisco Rodrigues Pereira, e contra todos os seus bens, para que lhe pague a dita quantia de cento e cinquenta cruzados, e todas as perdas e danos que por não cobrar a dita letra tiver, e lhe requeria lhe mandasse passar certidão de como protestava, para a poder mostrar onde lhe for necessário, e o dito Doutor Juiz lhe mandou passar a certidão que pedia, e ele a tomou, e assinou com o dito Doutor Juiz, e eu Francisco Fernandes, escrivão dos feitos da Coroa e Fazenda, que o escrevi.

Gaspar Rodrigues

Diogo Coelho Homem